

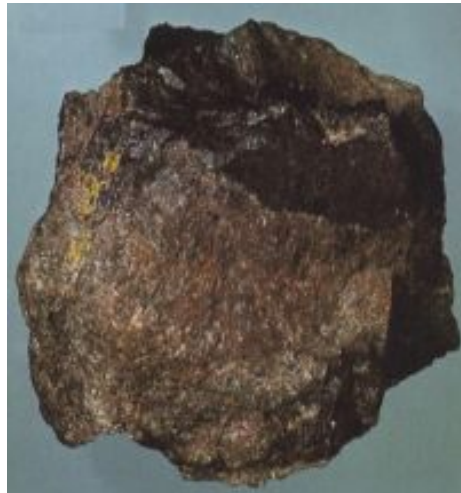
# Marie Curie (1867 – 1934)



**Marie Curie**, nome assumido após o casamento por **Maria Skłodowska**, foi uma cientista francesa de origem polaca. Foi laureada com o Prémio Nobel da Física em 1903 (dividido com seu marido Pierre Curie e Becquerel) pelas suas descobertas no campo da radioactividade (que naquela altura era ainda um fenómeno pouco conhecido) e com o Prémio Nobel da Química em 1911 pela descoberta dos elementos químicos rádio e polónio. Foi uma directora de laboratório reconhecida pela sua competência.

Nascida na actual capital da Polónia - à época parte do Império Russo - com o auxílio financeiro da sua irmã mudou-se já na juventude para Paris. Licenciou-se em primeiro lugar em Ciências Matemáticas e Física, em Sorbonne. Foi a primeira mulher a leccionar neste prestigiado estabelecimento de ensino. Casou-se em 1895 com Pierre Curie (de quem recebeu o sobrenome pelo qual é conhecida) que também era aí professor de Física. Em 1896, Henri Becquerel incentivou-a a estudar as radiações, por ele descobertas, emitidas pelos sais de urânio.

Juntamente com o seu marido, Marie começou, então, a estudar os materiais que produziam esta radiação, procurando novos elementos que, segundo a hipótese que os dois defendiam, deveriam existir em determinados minérios como a pechblenda, também conhecida por uraninite (que tinha a curiosa característica de emitir mais radiação que o urânio que dela era extraído).



Efectivamente, em 1898 deduziram essa explicação: haveria, com certeza, na pechblenda, algum componente libertando mais energia que o urânio. Em 26 de Dezembro desse ano, Marie Curie anunciava a descoberta dessa nova substância à Academia de Ciências de Paris. Após vários anos de trabalho constante, através da concentração de várias classes de pechblenda, isolaram dois novos elementos químicos. O primeiro foi nomeado polónio, em referência a seu país nativo, e o outro rádio, devido à sua intensa radiação, do qual conseguiram obter em 1902 0,1 g. Posteriormente partindo de oito toneladas de pechblenda, obtiveram mais 1 g de sal de rádio. Nunca patentearam o processo de obtenção desenvolvido. Os termos radioactivo e radioactividade foram inventados pelo casal para caracterizar a energia liberada espontaneamente por este novo elemento químico.

Com Pierre Curie e Antoine Henri Becquerel, recebeu o Prémio Nobel de Física, em 1903 "em reconhecimento pelos extraordinários serviços obtidos nas suas investigações conjuntas sobre os fenómenos da radiação, descoberta por Henri Becquerel". Foi a primeira mulher a receber tal prémio.

Oito anos mais tarde recebeu o prémio Nobel da Química, 1911 "em reconhecimento pelos seus serviços para o avanço da química, pelo descobrimento dos elementos rádio e polónio, o isolamento do rádio e o estudo da natureza dos compostos deste elemento". Com uma atitude desinteressada, não patenteou o processo de isolamento do rádio, permitindo a investigação das propriedades deste elemento por toda a comunidade científica.

Foi a primeira pessoa a receber dois Prémios Nobel em campos diferentes. A única outra pessoa, até hoje, foi Linus Pauling, no entanto, Marie Curie foi a única pessoa a receber dois prémios Nobel em áreas científicas.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Curie propôs o uso da radiografia móvel para o tratamento de soldados feridos. Em 1921 visitou os Estados Unidos, onde foi recebida triunfalmente. O motivo da viagem era arrecadar fundos para a pesquisa. Nos seus últimos anos foi assediada por muitos físicos e produtores de cosméticos, que usavam material radioactivo sem precauções.

Foi ainda a fundadora do Instituto do Rádio, em Paris, onde se formaram cientistas de importância reconhecida. Em 1922 tornou-se membro associado livre da Academia de Medicina.

Marie Curie morreu perto de Salanches, França, em 1934 de leucemia, devido, seguramente, à exposição maciça a radiações durante o seu trabalho.

A sua filha mais velha, Irène Joliot-Curie, também recebeu o Prêmio Nobel de Química, em 1935, ano seguinte da morte de Marie.

O seu livro "Radioactivité" (escrito ao longo de vários anos), publicado a título póstumo, é considerado um dos documentos fundadores dos estudos relacionados com a Radioactividade clássica.

Em 1995 os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão de Paris, tornando-se a primeira mulher a ser sepultada neste local.

O elemento 96 da tabela periódica, o Cúrio, símbolo **Cm** foi baptizado em honra do Casal Curie.